

Revista

# ASGAV & SIPARGS

Av. Mauá, 2011 - 9º andar - CEP 90030-080 - Porto Alegre/RS | [www.asgav.com.br](http://www.asgav.com.br)



Nº 63/2020

ANO 10

Uma publicação da  
Associação Gaúcha  
de Avicultura e do Sindicato  
da Indústria de Produtos  
Avícolas no Estado do Rio  
Grande do Sul

## EXPORTAÇÃO EM ALTA

CHINA E MERCADO  
ÁRABE REFORÇAM COMPRAS  
DA PRODUÇÃO AVÍCOLA



# *farmatan*<sup>®</sup> belco

**BLEND ÚNICO**  
**COM TRÊS MODOS**  
**DE AÇÃO**

Taninos  
hidrolisáveis,  
com atividade  
antioxidante

Butirato, fonte  
de energia  
celular

Óleos Essenciais  
de orégano e  
canela com efeito  
anti-inflamatório.



**Opta**

CATALISANDO A  
NUTRIÇÃO DO FUTURO

[WWW.OPTAALIMENTOS.COM.BR](http://WWW.OPTAALIMENTOS.COM.BR)



✉ [OPTA@OPTAALIMENTOS.COM.BR](mailto:OPTA@OPTAALIMENTOS.COM.BR)

☎ 483233.2580

- 04 | Abates
- 06 | Institucional
- 08 | Expodireto
- 10 | Saúde
- 14 | Pandemia
- 18 | Entrevista
- 22 | Exportações
- 30 | Estiagem
- 35 | Indústria
- 38 | Nota

#### Revista ASGAV & SIPARGS

Publicação da Associação Gaúcha de Avicultura e do Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do Rio Grande do Sul  
Av. Mauá, 2011 - 9º andar - CEP 90030-080 - Porto Alegre / RS  
Fone/Fax: +55 (51) 3228-8844 | [www.asgav.com.br](http://www.asgav.com.br)

**PRESIDENTE CONSELHO DIRETIVO:** NESTOR FREIBERGER – Agrosul – Agroavícola Industrial S/A; **CONSELHEIRO DE SECRETARIA:** Pedro Luís Utzig – Nutrifrango Alimentos Ltda - **CONSELHEIRO DE FINANÇAS:** Daniel Bampi – Granja Avícola Sedenir Bampi Ltda - **CONSELHEIRO DE RELAÇÕES INDUSTRIAIS:** Orlando Carrer – Frigorífico Nova Araçá Ltda - **CONSELHEIRO DE ASSUNTOS FISCAIS :** Matheus Thiago Santin - SEARA S/A - **CONSELHEIRO DE PRODUÇÃO E QUALIDADE:** Rafael Santos - BRF S/A - **CONSELHEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL:** Dirceu Bayer – Cooperativa Languiru Ltda - **CONSELHO FISCAL:** Magno Milani – Frigorífico Chesini Ltda; Jairo Nienow – Granja Nienow Ltda; Henrique Roman – Mercoaves Comércio de Aves Ltda - **DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:** Nestor Freiburger - Agrosul – Agroavícola Industrial S/A; Orlando Carrer – Frigorífico Nova Araçá Ltda

CONFIRA O CONSELHO DIRETIVO ASGAV / SIPARGS COMPLETO EM:  
[www.asgav.com.br/estrutura/composicao](http://www.asgav.com.br/estrutura/composicao)

**Francke**

#### Francke - Comunicação Integrada

Rua Almirante Barroso, 710 | Sala 202 | Floresta | Porto Alegre - RS  
Fone/Fax: (51) 4066.5520 - [www.francke.com.br](http://www.francke.com.br)  
Editora: Mariza Franck - Reg. Prof. 8611/RS  
Redação: Fernanda Crancio e Thiago Copetti  
Diagramação: Alessandro Giongo  
Capa: Alessandro Giongo  
Comercial: Raquel Diniz



## Editorial

### Serenidade nesse momento difícil

Chegamos a essa edição da Revista da ASGAV cercados pelas incertezas causadas pela pandemia da Covid-19 no mundo todo. Em meio ao isolamento social e à necessidade de medidas preventivas e de proteção sanitária e à saúde, tivemos nossa atividade impactada diretamente pelo fechamento de bares, restaurantes, hotéis, escolas, indústrias e ainda pelos surtos de coronavírus que chegaram a alguns frigoríficos gaúchos.

Se em março comemoramos o aumento da demanda por ovos, diante do início da quarentena, agora, chegando a junho, nos vemos diante das expectativas do que vem pela frente. Nesses últimos meses, a única certeza que tivemos foi quanto à seriedade e responsabilidade do trabalho exercido pela maciça maioria dos nossos associados, que segue trabalhando e produzindo para garantir alimento à população gaúcha.

Como entidade representativa da cadeia avícola, intensificamos as informações aos associados, seguimos conectados em contato com governos, federações e demais associações ligadas à produção, para levar nossas demandas e adotar medidas de apoio ao trabalho e também de prevenção.

Nessa edição, como não podia deixar de ser, abordamos os impactos da Covid-19 na produção e nas exportações de frango, falamos ainda nos benefícios do consumo de produtos avícolas para o aumento da imunidade e como o consumo de ovos aumentou nesse período de crise. A entrevista especial é com a auditora fiscal federal agropecuária Dra. Taís Barnasque, que nos fala da política sanitária oficial em tempos de pandemia. Temos ainda um registro sobre os abates no Estado.

Também falamos de outra difícil crise que enfrentamos no Estado, a estiagem, e como ela afeta o agronegócio gaúcho. Trazemos ainda um balanço de nossa participação na Expodireto Cotrijal e no Fórum do Milho, antes da pandemia, e comemoramos o sucesso da terceira edição da nossa campanha de verão, que divulgou os benefícios do consumo de carne de frango e ovos na estação mais quente do ano.

Aos nossos leitores e associados, desejamos serenidade para enfrentar esse momento difícil e que sigam se protegendo e se preparando para a retomada às atividades normais, assim que possível. Boa leitura!

**Nestor Freiburger**

**Presidente Conselho Diretivo ASGAV & SIPARGS**



# Presente em praticamente todas as regiões do Estado, avicultura garante sustento e movimentação à economia gaúcha

*Para manter a produção forte, 819 milhões de aves foram abatidas no Rio Grande do Sul em 2019*

Fundamental para a economia gaúcha e importante geradora de emprego e renda para milhares de famílias, a avicultura gaúcha se mantém como a terceira maior exportadora de frango de corte no País, tendo uma participação em torno de 45% do valor bruto da produção de proteína no Estado, e produzindo cerca de 1,6 milhão de toneladas de carne de frango por ano.

Além disso, os cerca de 30 frigoríficos em atuação no Rio Grande do Sul garantem emprego e renda a mais de 7,5 mil famílias de produtores integrados de frango de corte e geram cerca de 35 mil empregos diretos e mais de 500 mil atividades indiretas para as economias gaúcha e brasileira.

Para manter essa produção em dia e seguir contribuindo com a economia, 819 milhões de aves foram abatidas no Estado em 2019, um aumento de 3% em relação aos números de 2018. Do total desses abates, 23% estão concentrados na região da Serra, seguidos pelo Vale do Taquari, com 22%; Norte, com 16%; e Região Metropolitana, com 13% dos abates, conforme pode ser conferido no gráfico abaixo.

A atividade, no entanto, está presente em praticamente todo o Estado, garantindo sua representatividade e papel na movimentação da economia gaúcha, o que confirma sua importância social e econômica, como ressalta o diretor executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), Eduardo Santos. "A distribuição da atividade avícola em diversas regiões do Estado, como demonstra o gráfico que segue, evidencia a

importância do setor para economia e sustentação de milhares de famílias, dezenas de cidades e municípios no Rio Grande do Sul", enfatiza.

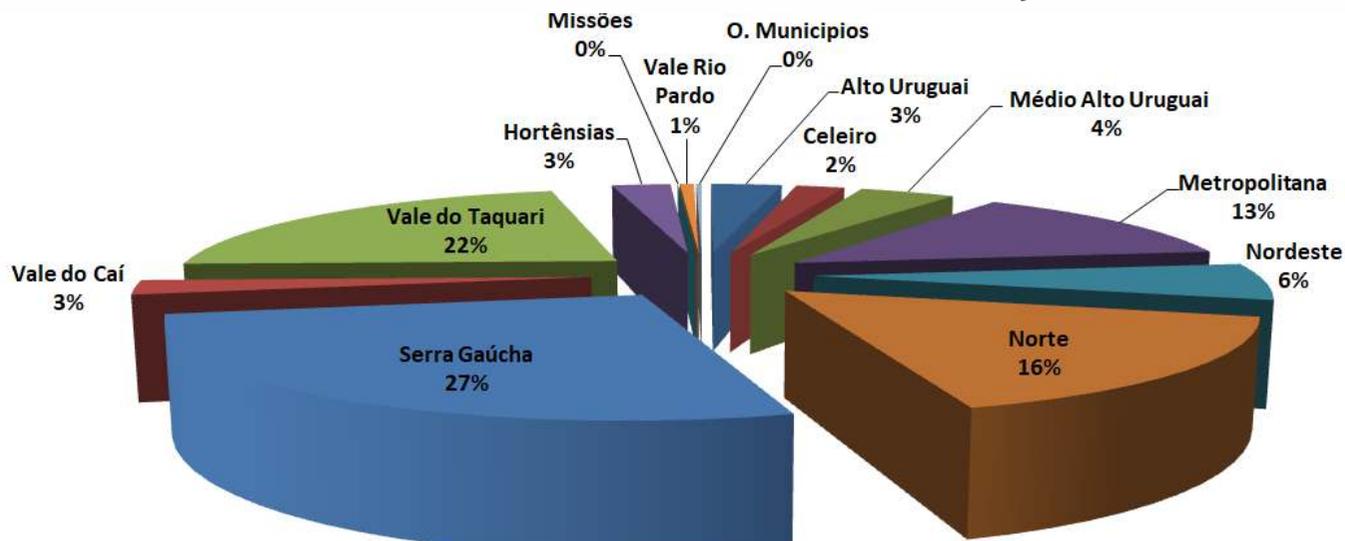
## Participação no abate total por regiões do Rio Grande do Sul em 2019:

REGIÃO	ABATE/CABEÇAS	%
Alto Uruguai	26.047.935	3%
Celeiro	17.873.805	2%
Médio Alto Uruguai	35.237.242	4%
Metropolitana	108.242.847	13%
Nordeste	50.783.966	6%
Norte	133.748.844	16%
Serra Gaúcha	218.573.124	27%
Vale do Caí	20.143.841	2%
Vale do Taquari	180.335.710	22%
Hortênsias	21.631.663	3%
Missões	60.500	0,01%
Vale do Rio Pardo	5.215.259	1%
Outros Municípios	1.967.594	0,24%
<b>ABATE TOTAL</b>	<b>819.862.330</b>	



## ABATE TOTAL RS - 2019 - POR REGIÃO

Abate total em 2019: 819,8 milhões de cabeças



# *Mebrafe - eficiência e confiança em refrigeração industrial*

A Mebrafe tem um firme propósito: valorizar o setor frigorífico com soluções duráveis, eficientes e econômicas. Seus clientes contam com um atendimento personalizado e projetos que abrangem desde uma minuciosa avaliação de suas reais necessidades até a instalação final. São mais de 30 anos de muito trabalho, crescimento e empenho para fazer a diferença, produzindo com responsabilidade e estabelecendo relações de confiança.





# Com criatividade e informação, ASGAV e OVOS RS encerraram com sucesso a terceira edição da Campanha de Verão

*Atividades promocionais incentivaram o consumo de carne de frango e ovos na estação mais quente do ano e tiveram alto alcance entre os gaúchos*

A campanha de verão de incentivo ao consumo de carne de frango e ovos, promovida tradicionalmente pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) e pelo Programa OVOS RS, vem crescendo e registrando sucesso a cada ano. A terceira edição da campanha, lançada em dezembro de 2019 e concluída em março de 2020, manteve o foco nas redes sociais, além da divulgação por meio de comerciais em rádios e de diversos outdoors em pontos estratégicos do Estado, como no Litoral, Região Metropolitana de Porto Alegre, etc.

Nas redes sociais, foi registrado um alcance ao redor de 600 mil visualizações dos materiais promocionais ao longo dos três meses de atividades da campanha. Os comerciais nas rádios 92.1 FM, Jovem Pan – Osório e Rádio Mix, atingiram 1.170.000 ouvintes por mês, durante os três meses da campanha. Já nas estradas, os outdoors

promocionais foram visualizados por 6.227.000 pessoas neste mesmo período. “A cada ano estamos evoluindo, desta vez com mensagens bem dinâmicas e criativas, destacando esportes de verão e uma dieta saudável com carne de frango e ovos”, avalia o diretor executivo da ASGAV/SIPARGS, José Eduardo dos Santos.

A terceira edição da campanha de verão de incentivo ao consumo de carne de frango e ovos foi uma iniciativa da ASGAV e do Programa Ovos RS e demonstrou criatividade no destaque aos produtos avícolas durante a estação mais quente do ano, onde as refeições requerem equilíbrio e nutrição.

## Saiba mais em:

[www.asgav.com.br](http://www.asgav.com.br)

[facebook.com/asgavrs](https://facebook.com/asgavrs)

[instagram.com/asgav\\_rs](https://instagram.com/asgav_rs)

[www.ovosrs.com.br](http://www.ovosrs.com.br)

[facebook.com/ovosrs](https://facebook.com/ovosrs)

[instagram.com/ovosrs](https://instagram.com/ovosrs)





## Veja abaixo os materiais produzidos

**VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!**  
Uma refeição com ovos é saudável e rica em nutrientes!

Procure o Selo Ovos RS nas embalagens

Depois de muitas ondas é hora de uma boa alimentação!

asgav OVOS-RS  
Membro da CIEB Associação Brasileira de Indústrias de Alimentos

ovosrs ovosrs www.ovosrs.com.br

**VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!**  
A carne de frango é leve e rica em nutrientes!

Depois de muitas ondas é hora de uma boa alimentação!

asgavrs asgav\_rs www.asgav.com.br

**VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!**  
Uma refeição com ovos é saudável e rica em nutrientes!

Procure o Selo Ovos RS nas embalagens

Depois de muitas ondas é hora de uma boa alimentação!

asgav OVOS-RS  
Membro da CIEB Associação Brasileira de Indústrias de Alimentos

ovosrs ovosrs www.ovosrs.com.br

**VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!**  
A carne de frango é leve e rica em nutrientes!

Depois do jogo com os amigos, é hora de uma boa alimentação!

asgavrs asgav\_rs www.asgav.com.br

**VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!**  
Uma refeição com ovos é saudável e rica em nutrientes!

Procure o Selo Ovos RS nas embalagens

Depois dessa corridinha, nós merecemos uma boa refeição!

asgav OVOS-RS  
Membro da CIEB Associação Brasileira de Indústrias de Alimentos

ovosrs ovosrs www.ovosrs.com.br

**VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!**  
A carne de frango é leve e rica em nutrientes!

Depois dessa corridinha, nós merecemos uma boa refeição!

asgavrs asgav\_rs www.asgav.com.br



# ASGAV marcou presença na 21ª Expodireto Cotrijal

*Entidade integrou diversas atividades da feira, realizada em Não-Me-Toque, e divulgou a avicultura gaúcha em seu estande institucional*



Com o apoio institucional da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), a 12ª Edição do Fórum Nacional do Milho foi realizada no dia 2 de março, dentro da programação da 21ª Expodireto Cotrijal, na cidade de Não-Me-Toque, no Planalto gaúcho. O encontro, coordenado pelo ex-secretário de Agricultura do Estado, Odacir Klein, marcou ainda a assinatura do primeiro contrato de aquisição de pivô em irrigação de milho, promovida no estande do Banco do Brasil, diante da presença de diversas autoridades nacionais e estaduais do setor.

Na ocasião, o diretor executivo da ASGAV, José Eduardo dos Santos, representou a entidade e acompanhou a programação de todo o evento, realizado de 2 a 6 de março,



antes de eclodir a pandemia da Covid-19 no País. Na assinatura do contrato para incentivar a irrigação de milho, Santos esteve ao lado do governador Eduardo Leite, da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, do secretário estadual da Agricultura, Covatti Filho, do ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, do superintendente do Banco do Brasil, Everton Kapfenberger e do diretor de Política Agrícola e Desenvolvimento Rural do banco, Ivan Bonetti.

Como ocorre tradicionalmente, a ASGAV também se fez presente na mostra por meio de seu estande institucional, localizado no Pavilhão Internacional da Expodireto, que reuniu representantes de mais de 60 países. No local, foram distribuídos brindes promocionais e materiais informativos sobre avicultura do Estado, bem como de divulgação das empresas exportadoras de produtos avícolas.

Segundo Santos, a participação da entidade em mais uma edição da feira foi

fundamental não apenas para mostrar o trabalho desenvolvido pela Associação, mas também para conferir o que foi apresentado pelos fornecedores de tecnologia e serviços para avicultura, suinocultura e setor de laticínios. Na oportunidade, a equipe da ASGAV aproveitou ainda para divulgar informações sobre os setores afins e da realização da VI Edição do AVISULAT, que ocorrerá em 2020, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), em Porto Alegre.

Encerrada no dia 6 de março, a Expodireto Cotrijal se firma como um dos maiores eventos do agronegócio no Brasil e registrou, na última edição, comercialização 10% superior do que em 2019, apesar da crise causada pela estiagem no Rio Grande do Sul. A feira recebeu neste ano um público de 256 mil visitantes. Em 2021, o evento está marcado para acontecer entre os dias 1º e 5 de março.



12ª Fórum Nacional do Milho



12ª Fórum Nacional do Milho



Diretor Ivan Bonetti e Eduardo Santos



12ª Fórum Nacional do Milho



# Consumo de ovos e frango é um importante aliado da saúde em tempos de pandemia da Covid-19

*Produtos avícolas, somados a uma dieta equilibrada, ajudam a proteger e fortalecer o organismo*

Em meio à pandemia mundial do novo coronavírus, a proteção aos sistemas imunológico e respiratório torna-se fundamental e tem na alimentação saudável e equilibrada uma forte aliada. Presentes na mesa de grande parte dos brasileiros, frango e ovos são proteínas de extrema importância e podem ajudar a fortalecer o corpo e a mantê-lo ainda mais protegido.

Rica em vitamina B3, a carne de frango, associada a uma alimentação balanceada, torna-se indispensável para auxiliar o funcionamento do sistema respiratório, como destaca a nutricionista Viviane Braz. “É indispensável para o sistema respiratório e para a dilatação dos vasos sanguíneos. Então, em época de pandemia, que acomete principalmente o sistema respiratório, é uma proteína de extrema importância”, explica.

Além disso, a proteína possui baixo valor calórico e fácil digestão, sendo bastante versátil na hora dos preparos e combinações, características também presentes no ovo, alimento que auxilia na prevenção e melhora da qualidade de vida, sendo uma das proteínas mais nutritivas da natureza. “A gema é riquíssima em colina, ferro, ácido fólico, as vitaminas do complexo A, D, E e K, que são lipossolúveis em gordura, super importantes, junto com a vitamina C, para a nossa imunidade”, reforça a especialista.

Segundo Viviane, esses dois ingredientes não podem ser desassociados da alimentação, principalmente nesse período de quarentena e de maior preocupação com o que se consome em casa e com a manutenção do peso e da saúde. Outro ponto positivo no consumo de produtos avícolas é o custo, mais acessível do

que o das demais proteínas, o que facilita sua presença nas refeições. “É uma das proteínas com custo mais baixo para consumo e, nesse período de dificuldade de trabalhar e obter renda, são proteínas de alto valor biológico, extremamente importantes e que vão cumprir um papel super bom na proteção do corpo, com custo mais baixo”, aponta ela.

A nutricionista chama a atenção também para a preferência aos produtos orgânicos e, na dificuldade de encontrá-los, para a maior atenção à procedência e qualidade do que será levado à mesa. “O mais importante é o tipo de ração que esses frangos estão recebendo, o tipo de tratamento dos animais, que reverte na qualidade do produto que é entregue



Nutricionista Viviane Braz



o consumidor”, comenta.

Quanto aos preparos, Viviane diz que as pessoas têm suas preferências nos cortes do frango, optando mais pela sobrecoxa e coxa, que possuem um pouco mais de gordura. Já o peito, por ter menos gordura, é o predileto de quem está de olho na balança. “Pensando nisso, dependendo de cada paladar e dieta, a gente vai indicando um ou outro (corte), mas todas as partes são extremamente saborosas. Além disso, pode ser usado todo o frango na alimentação, para preparo de canjas, caldos”, destaca. Quanto aos ovos, afirma que a procura maior tem sido pelos orgânicos.

Rico em vitaminas e minerais, cada ovo tem em média 7g de proteína, o que é bastante para um único alimento e o torna também um alimento curinga. “Ele é extremamente versátil. Usar o ovo no dia a dia é fácil, difícil pensar uma preparação que não vá ovo, é uma coisa prática e a praticidade é importante, tanto para uma preparação principal como para um lanche”, reforça Viviane.



# ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS.

## **Tornamos as rações mais ecológicas.**

Nossos aminoácidos ajudam os animais a extrair maior valor nutricional daquilo que comem. Permitem reduzir a quantidade de proteína adicionada à ração e o volume de ração. Diminuem as emissões de nitrogênio e CO<sub>2</sub> e a necessidade de área plantada, água e energia.

## **Tornamos as rações mais saudáveis.**

Ecobio1®, uma cepa probiótica de *B. amyloliquefaciens*, promove uma relação simbiótica entre a nutrição, a microbiota intestinal e a imunidade, melhorando o estado geral de saúde dos animais. Permitem a produção animal sem uso de promotores de crescimento, resultando em alimentos mais seguros e saudáveis.

*Melhores com a Evonik.*



ssc-animalnutrition@evonik.com  
www.evonik.com/animal-nutrition



Segundo ela, houve um tempo em que se limitava o número de ovos e de consumo proteico por dia. Atualmente, a recomendação diária para a média da população é em torno de 0,8g a 1g de proteína por quilo de peso. “Mas isso é uma regra geral, depende de pessoa para pessoa, do tipo de exercício que se faz, já que pessoas que fazem esporte necessitam de um pouco mais de proteína, sem esquecer das crianças, pois a proteína faz parte da construção de tecidos, da estrutura muscular. Então, ela é extremamente importante, ainda mais a proteína com menos gordura e de fácil digestão e que, portanto, tem consumo maior”, enfatiza.

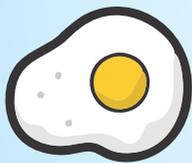
Para esse consumo diário pesam ainda a idade da pessoa, a necessidade ou não de suplementos alimentares, a atividade que se tem e as condições de saúde. No entanto, nunca é demais lembrar que o segredo de uma boa alimentação é o equilíbrio. “Importante ressaltar que tudo o que a gente consome no dia a dia, seja proteína, saladas, legumes, carboidratos, deve manter um equilíbrio. Sempre uma

alimentação equilibrada, com consumo adequado de todos os nutrientes vai ser extremamente benéfica para nossa saúde”, reforça Viviane.

A nutricionista lembra ainda que, em tempos de pandemia, com mais dificuldade de acesso às compras e às feiras, adquirir ovos e frango de produtores conhecidos, credenciados e vistoriados, é de extrema importância. “Hoje em dia temos de ter muito cuidado com a validade, a procedência, ter atenção a isso, principalmente dos alimentos de origem animal, onde a chance de um problema de saúde de consumo de um alimento inadequado, principalmente proteína, pode levar a um risco muito sério à saúde”, comenta ela.

No caso do Rio Grande do Sul, terceiro principal produtor de frango do País em 2019, os cuidados com a qualidade do produto entregue têm sido fundamentais e dispensam qualquer dúvida quanto à procedência e responsabilidade dos produtores e de toda a cadeia avícola com a correta alimentação da população.

## Invista no consumo das proteínas avícolas e ajude a manter a qualidade de vida e a proteger os sistemas respiratório e imunológico:



### OVOS

- *É um dos alimentos mais nutritivos da natureza, possui 13 vitaminas essenciais (do Complexo B, D, A, E, K) e minerais em quantidades necessárias para o bom funcionamento do organismo (como colina, ácido fólico, ferro, zinco, selênio, etc.);*
- *Tem alto valor biológico, gorduras insaturadas (saudáveis) e antioxidantes;*
- *É rico em proteína, responsável pela produção de enzimas, hormônios, neurotransmissores e anticorpos;*
- *Auxilia na regeneração celular, manutenção da massa magra e na reposição do gasto energético das células;*
- *A maior parte do ovo é formada pela clara (60% do peso), rica em água e proteínas, principalmente albumina, que ajuda na recuperação muscular;*
- *A gema é riquíssima em nutrientes que protegem o sistema imunológico.*



### FRANGO

- *É indispensável para o sistema respiratório e para a dilatação dos vasos sanguíneos;*
- *É também um alimento de fácil digestão, rápida absorção, com pouca gordura, pouco sódio e nada de carboidratos;*
- *Coxa e sobrecoxa costumam ser os cortes considerados mais saborosos, por possuírem um pouco mais de gordura;*
- *O peito de frango é uma ótima fonte de proteína magra, que contém alta porcentagem de proteína por porção.*

## Ação da ASGAV e OVOS RS divulga alimentos que contribuem com a imunidade

Para incentivar o consumo de carne de frango, ovos e de mais 18 alimentos que auxiliam no aumento da imunidade, a ASGAV e Programa OVOS RS realizaram, de 16 de março a 30 de abril, diversas atividades promocionais nas redes sociais.

Segundo o diretor executivo da Asgav/Sipargs e coordenador do Programa Ovos RS, José Eduardo dos Santos, a ação educativa teve o intuito de melhor informar a população da necessidade de se alimentar de maneira saudável, principalmente durante o período de quarentena. "Além da carne de frango e ovos, levamos informações de mais 18 alimentos que também contribuem com a melhoria da imunidade das pessoas", comenta.

Nas redes sociais, o resultado da mobilização surpreendeu, foram registrados

alcanços em torno de 130 mil visualizações dos materiais promocionais e um envolvimento de 15 mil pessoas com as publicações. Segundo os organizadores, a ação também serviu para avaliar o conceito que os consumidores têm em relação aos produtos avícolas.

### Saiba mais em:

[www.asgav.com.br](http://www.asgav.com.br)

[facebook.com/asgavrs](https://facebook.com/asgavrs)

[instagram.com/asgav\\_rs](https://instagram.com/asgav_rs)

[www.ovosrs.com.br](http://www.ovosrs.com.br)

[facebook.com/ovosrs](https://facebook.com/ovosrs)

[instagram.com/ovosrs](https://instagram.com/ovosrs)

**OVO É UM DOS ALIMENTOS MAIS NUTRITIVOS DO MUNDO!**  
Rico em vitaminas e nutrientes necessários no dia a dia, o ovo é ideal para fortalecer sua saúde!



**OVO:** Um alimento que também ajuda a fortalecer sua imunidade. Confira também outros alimentos que fortalecem a imunidade em: [bit.ly/2IP8qHx](http://bit.ly/2IP8qHx)

**OVO É UM DOS ALIMENTOS MAIS NUTRITIVOS DO MUNDO!**  
Rico em vitaminas e nutrientes necessários no dia a dia, o ovo é ideal para fortalecer sua saúde!



**OVO:** Um alimento que também ajuda a fortalecer sua imunidade. Confira também outros alimentos que fortalecem a imunidade em: [bit.ly/2IP8qHx](http://bit.ly/2IP8qHx)

**CARNE DE FRANGO AUXILIA NO AUMENTO DA IMUNIDADE**  
Rica em zinco, a carne de frango é uma ótima opção para fortalecer sua saúde!



Confira também outros alimentos que fortalecem a imunidade em: [bit.ly/2IP8qHx](http://bit.ly/2IP8qHx)

**CARNE DE FRANGO AUXILIA NO AUMENTO DA IMUNIDADE**  
Rica em zinco, a carne de frango é uma ótima opção para fortalecer sua saúde!



Confira também outros alimentos que fortalecem a imunidade em: [bit.ly/2IP8qHx](http://bit.ly/2IP8qHx)



# Covid-19 afeta produção de frango nas fábricas e o consumo interno

*Impactos do avanço do coronavírus atingiram a avicultura tanto no setor industrial quanto na demanda, reduzida após o início do isolamento social*

Um das mais fortes marcas que a pandemia deixará na avicultura gaúcha é, sem dúvida, a suspensão do abate de aves em quase uma dezena de frigoríficos do Estado. O mesmo fator que sempre colocou o setor entre os mais importantes do Rio Grande do Sul, já que a necessidade de mão de obra em larga escala gera milhares de empregos, se tornou um problema de complexa resolução com o avanço das contaminações da população. Em meio à necessidade de manter tanto o abastecimento interno quanto as exportações, três dos principais frigoríficos em operação precisaram interromper ou reduzir os abates.

Em meados de maio, o setor esteve prestes, inclusive, a abater e descartar milhares de aves que se avolumaram em alojamentos de produtores que fornecem aves à BRF e Minuano, em Lajeado, e da JBS, em Passo Fundo. O caso mobilizou autoridades gaúchas, empresas e entidades do setor em busca de uma solução para que a atividade - serviço essencial de produção de alimentos - pudesse seguir operando. De acordo com Ricardo Santin, diretor-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a crise foi causada por “decisões arbitrárias, pautadas por referências superficiais e pela pressão emocional do momento”, já que o setor adotou inúmeras medidas de segurança sanitária interna desde os primeiros dias.

“Em grandes players no mesmo status do Brasil, somente vimos interdições em plantas na América do Norte, especificamente nos Estados Unidos. Muito antes de qualquer nação produtora, o Brasil, de forma pioneira, adotou uma infinidade de medidas protetivas com foco na preservação da saúde do trabalha-



dor, para a garantia de abastecimento”, avalia Santin.

Apesar dos transtornos e queda na produção, que poderá ser gradativamente recomposta com o passar dos meses, Santin assegura que haverá, inevitavelmente, impactos nos níveis de produção e exportação do Estado no semestre, assim como no abastecimento interno. “Não cremos, entretanto, em impactos de imagem. A Covid-19 é um quadro global e as indústrias brasileiras realizaram e têm demonstrado ao mundo os cuidados adotados”, defende o representante da ABPA, que em maio foi eleito presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Pela importância do setor na economia do Rio Grande do Sul, nos empregos e no abastecimento, a interrupção e as soluções para o retorno das atividades envolveram desde o governador Eduardo Leite ao presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo. Os danos afetaram desde a indústria até o produtor. Em

negociação entre a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetag) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), por exemplo, conseguiram, em reunião extraordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema), permitir que os integrados de aves de corte e suínos pudessem aumentar sua capacidade de alojamento em 30% além do licenciamento ambiental realizado pelo município, sem serem



Eduardo dos Santos, diretor executivo da ASGAV

autuados. “A ampliação de alojamento é positiva para os agricultores. Pois, com a pandemia, muitas propriedades foram prejudicadas, algumas ficando sem alojamento e outras com animais por muito tempo, desta forma causando prejuízos econômicos para estas famílias. A resolução vai trazer um alívio para os integrados (de aves e suínos)” diz Eugênio Zanetti, vice-presidente da Fetag-RS.

Chegando a 60 dias desde o início das restrições de convivência social, iniciada no final de março, em maio o setor já sentia também os impactos no consumo. Com bares e restaurantes fechados por longas semanas e festas e eventos proibidos, a demanda por frango caiu até 40% em alguns frigoríficos, diz José Eduardo dos Santos, diretor executivo da ASGAV. Ainda que inicialmente tenha ocorrido a preocupação da população com o desabastecimento, levando muitos a estocar alimentos, o fato de restaurante, hotéis, praças de alimentações de shoppings, cozinhas industriais terem fechado as portas teve forte impacto em indústrias mais focadas no mercado interno.

No Rio Grande do Sul, destinação de carne de frango para atender o mercado gaúcho gira na casa de 500 mil toneladas. “Isso realmente nos preocupa porque nós temos um volume grande destinado a atender o mercado interno. Quando começa a perder 35%, 40% disso, os estoques vão aumentando e tem o animal no campo que é preciso controlar o peso, a densidade de alojamento e afeta tanto o planejamento quanto a parte financeira sem esse fluxo comercial”, explica Santos.

Os danos no mercado doméstico também são ressaltados como de forte impacto da pandemia no setor pelo especialista em avicultura da consultoria Safras & Mercado, Luiz Henrique Iglesias. O consultor exemplifica os prejuízos para a avicultura por meio de um produto típico dos churrascos, especialmente em restaurantes com rodízio de carnes. “O coração de galinha, um corte que se utiliza especialmente nos churrascos, foi o item com preço que mais caiu no setor. Com as churrasarias fechadas, a demanda por coração desabou. O preço, que estava em cerca de R\$ 13,50 no começo do mês de março, fechou abril em R\$ 10 reais no atacado”, exemplifica Iglesias.

“  
Isso realmente nos preocupa porque nós temos um volume grande destinado a atender o mercado interno. Quando começa a perder 35%, 40% disso, os estoques vão aumentando e tem o animal no campo que é preciso controlar o peso, a densidade de alojamento e afeta tanto o planejamento quanto a parte financeira sem esse fluxo comercial

”



Ainda sob a perspectiva dos preços e dos recursos financeiros, ele destaca o aprofundamento da má distribuição econômica no Brasil e a recessão intensa que virá pela frente. Mas, pelo custo, aves devem seguir sendo uma escolha para colocar no carrinho do supermercado, avalia. "Não se sabe o final, mas a classe média terá dificuldade para manter o consumo de proteínas, então, a demanda doméstica deve se direcionar apenas para os cortes mais baratos, de carne de frango e ovo, e também do dianteiro do bovino, mais acessível. Menos pessoas vão consumir picanha, alcatra se há o risco de desemprego aumentando", analisa Iglesias.

Mas, até o momento, os efeitos da demanda por frangos também seguem prejudicados pela pandemia, especialmente pela ausência do consumo em restaurantes, hotéis e eventos. "Mesmo a carne de frango sendo um corte mais barato, sem esse consumo de maior porte, o empresarial, houve uma diminuição da demanda. Aos poucos o consumo vai migrando para as grandes redes varejistas e supermercados, mas com a crise excepcional gerada pela pandemia, ao contrário de outras, não se sabe muito bem o que poderá acontecer", pondera Iglesias.

A vantagem da avicultura, diz o analista de mercado, é que o Brasil tem uma capacidade

de produção de frango muito expressiva - aloja mais de 500 milhões de cabeça de frango todo mês e, se houver uma necessidade de ampliação em curto prazo, em 45 dias se consegue criar o animal ao ponto de abate. "Na avicultura se consegue flexibilizar essa produção de uma maneira muito eficiente", finaliza Iglesias.



Produção da JBS já com as novas normas de segurança adotadas pela empresa

## Entidades se unem em ações contra o avanço da Covid-19

Em nota conjunta assinada pela ABPA, ASGAV, SIPARGS, SIPS e ACSURS, em maio, o setor destacou as ações adotadas para conter o avanço do coronavírus e repudiou as interdições de frigoríficos no Rio Grande do Sul. Abaixo, os principais pontos do comunicado:

- As entidades alertam sobre o grave risco que ações impostas com base em decisões emocionais poderão gerar à toda a comunidade e ao país, especialmente no quadro atual de quarentena determinado para o enfrentamento da epidemia de Covid-19;

- Com a paralisação da produção de alimentos, há o risco de inflação e desabastecimento. Unidades fechadas podem significar ausência de produtos

nos supermercados. Processos que promovam diminuição da oferta de alimentos podem, no futuro, levar ao caos social;

- Parar indústrias de alimentos de ciclo longo também podem significar problemas ambientais. É o caso, também, das indústrias frigoríficas. Uma agroindústria processa milhares de aves e suínos, todos os dias. Com as atividades paradas por um período longo, o único destino possível para estes animais não abatidos é o aterro sanitário. Os impactos ambientais são gravíssimos, além do fato de gerar desperdício de alimentos em um momento de crise crescente;

- Decisões tomadas com bases técnicas superficiais levam a graves equívocos de informação. Um

deles é a ideia de que o ambiente frigorífico gera risco ao trabalhador. Ocorre o contrário: todos os setores das fábricas são constantemente higienizados, o estado de saúde dos trabalhadores é monitorado, o uso de equipamentos de proteção é obrigatório e há uma série de medidas para evitar aglomerações, além de orientações para os cuidados dentro e fora dos frigoríficos;

- Antes mesmo da quarentena nos Estados, as indústrias brasileiras já haviam adotado medidas de prevenção – diferentemente do que foi visto em outras nações produtoras. Diversos órgãos internacionais reconhecem o frigorífico como um ambiente diferenciado, cuja rotina de higiene previne a transmissão de enfermidades;

- As empresas do setor mantêm uma forte mobilização em campanhas para conscientizar os colaboradores sobre o comportamento fora das fábricas, onde há o verdadeiro risco de contágio.

“  
Mesmo a carne de frango sendo um corte mais barato, sem esse consumo de maior porte, o empresarial, houve uma diminuição da demanda. Aos poucos o consumo vai migrando para as grandes redes varejistas e supermercados, mas com a crise excepcional gerada pela pandemia, ao contrário de outras, não se sabe muito bem o que poderá acontecer.  
”



**FEITOS COM TODO CUIDADO E CARINHO  
PARA VOCÊ SÓ SE PREOCUPAR EM ESCOLHER  
A GEMA MOLINHA OU DURINHA**



**Lavados e Higienizados**

Maior segurança alimentar para sua família.



**Validade na casca**

Os ovos saem da Natuovos com validade impressa na casca.

[www.natuovos.com.br](http://www.natuovos.com.br)   /natuovos

Apoiador Premium: 



# Questão sanitária ganha ainda mais importância durante a pandemia

*Entrevista com Taís Oltramari Barnasque, coordenadora do Comitê de Sanidade Avícola do Rio Grande do Sul (Coesa), médica veterinária e auditora fiscal federal agropecuária*

Médica veterinária, auditora fiscal federal agropecuária e responsável pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) na Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado e coordenadora do Comitê de Sanidade Avícola do Rio Grande do Sul (Coesa), Taís Oltramari Barnasque teve a rotina de trabalho significativamente alterada pela pandemia.

Como o problema afetou diretamente o setor, no caso com a suspensão de abates em diferentes cidades do Estado, Taís conta que as rotinas chegam a passar de 12 horas de trabalho em videoconferências, treinamentos, reuniões com representantes da pasta em Brasília e demandas locais. "A necessidade de atualizações é constante, diária. Assim como fazer treinamentos com outros profissionais em todo o Estado", contou a especialista.

Nesta entrevista, concedida à Revista da Asgav, ela fala das adaptações necessárias ao trabalho sanitário e à produção avícola, de como tem se dado o controle à disseminação do coronavírus e o impacto que trouxe à cadeia produtiva.

**Como a pandemia da Covid-19 mudou a rotina de trabalho dos profissionais da sanidade animal e quais os reflexos diretos na avicultura?**

Houve adaptação das nossas funções de gerência de programa sanitário às ferramentas de tecnologia da informação, através de reuniões e fóruns técnicos por vídeo e áudio conferências. Concentramos esforços na garantia de atividades essenciais como a vigilância às doenças do PNSA nos plantéis comerciais e de material genético avícola para a manutenção da condição sanitária, como aves livres de Influenza Aviária e Doença de

Newcastle, livres e/ou vacinados/controlados para Salmonelas e Micoplasmas. Ações para a viabilidade de abate de aves de corte, produção de ovos de mesa, importações e exportações de material genético, emissões de certificados sanitários também foram mantidas, além do atendimento às notificações de mortalidade de aves, solicitações de habilitação de médicos veterinários e treinamentos virtuais aos responsáveis técnicos das agroindústrias.

Especial destaque às ações da saúde animal para suporte aos embargos do Ministério Público aos abatedouros de aves nos municípios de Lajeado e Passo Fundo, regiões de expressão



Taís Oltramari Barnasque, coordenadora do Coesa

para avicultura gaúcha. Com o sistema integrado na criação avícola, a parada no processo de abate leva ao incremento no adensamento das aves nos núcleos, prolonga-se o período de terminação e engorda das aves, interfere na programação de alojamento, incubação e eclosão de pintos, etc., e isso demanda maior vigilância do Serviço Veterinário Oficial (SVO) às questões sanitárias, aos gatilhos de vigilância para as doenças de notificação obrigatória e aos parâmetros de bem-estar animal. Também devemos preparar veterinários do serviço veterinário estadual local e da iniciativa privada às medidas de depopulação em granjas, caso essa seja a alternativa final diante da suspensão das atividades das plantas processadoras no Estado. Cabe ao SVO verificar se o método de sacrifício das aves seguirá preceitos da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e Conselho Federal de Medicina Veterinária quanto ao sacrifício humanitário, garantir que os procedimentos adotados pela empresa manterão em segurança os operadores, que não haverá impacto ambiental no despojo de dejetos, etc.

“  
No âmbito da avicultura, em que o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor e exportador de carne de frango, não podemos negligenciar os controles, a vigilância sanitária e a certificação de que os protocolos estão sendo cumpridos por parte do setor produtivo.  
”



Sucesso na inovação de raças



RESULTADOS ROBUSTOS



Mercoaves,  
há 20 anos  
proporcionando  
resultados de  
excelência para  
os seus clientes.



[www.mercoaves.com.br](http://www.mercoaves.com.br)



**Qual a relação com a pandemia e por que se está precisando traçar estratégias desde já para essa ação?**

O MAPA, na visão de Saúde Única, desde a confirmação do primeiro caso no Brasil de Covid-19, vem publicando informes técnicos e manuais para a preparação do setor produtivo e do SVO quanto às medidas de prevenção de infecções e espalhamento do coronavírus, na manutenção das atividades essenciais como a agricultura, pecuária e dos serviços de saúde animal, inspeção de produtos de origem animal, diagnóstico e vigilância agropecuária internacional.

A pandemia pela Covid-19 está traçando cenários de excepcionalidades também na produção primária, exigindo preparo e revisão de planos de contingência tanto pelas indústrias como no SVO, pois jamais imaginávamos impacto em todos os continentes do planeta, em questões de imobilidade urbana, desabastecimento de EPIs, insumos biológicos para diagnósticos entre outros. É um desafio constante seguirmos vigilante às questões de sanidade animal no enfrentamento de doença que afeta à saúde humana. É um momento de atenção, adaptação e cooperação de múltiplos setores, entidades representativas do agronegócio e da sociedade como um todo.

**E quem trabalha no setor, de uma forma ou outra, acabou envolvido em um turbilhão de questões e ainda assim tendo que prosseguir com suas atividades para a produção de alimentos, essencial inclusive para manter a saúde das pessoas. Como lidar com tudo isso?**

No âmbito da avicultura, em que o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor e exportador de carne de frango, não podemos negligenciar os controles, a vigilância sanitária e a certificação de que os protocolos estão sendo cumpridos por parte do setor produtivo para que o negócio aves que emprega milhões de pessoas direta ou indiretamente e que leva alimento à mesa dos consumidores não entre em colapso, assim como estamos assistindo em diversos países no tema da saúde pública humana.

A carne de frango do Brasil alcança mercados exigentes como o da União Europeia e atinge mais de 150 países, razão pela qual as atividades desempenhadas pelos auditores fiscais Federais Agropecuários dos Serviços de inspeção federal, saúde animal, vigilância agropecuária de diagnóstico, entre outros, sejam mantidos ainda que no enfrentamento diário da pandemia por Covid-19.

**O setor já tem elevados níveis de controle, necessário para atender tantos países, e ainda assim mais itens foram acrescentados. O que houve de incrementos e desafios novos?**

O setor de produção de proteína animal em alta escala já adota, como rotina, medidas de prevenção de doenças através de medidas operacionais e estruturais de biossegurança, como o uso de equipamentos de proteção individual, controles de acesso aos núcleos de produção permitindo ingresso exclusivamente de pessoas ligadas ao sistema produtivo, sistemas de limpeza e desinfecção de ambientes e veículos, troca de roupas, tela anti-pássaro nos aviários e tantas mais para mitigarem o ingresso, a manutenção ou disseminação de doenças de impacto à produção e comércio internacional. Em tempos de pandemia todas essas medidas são exacerbadas para que ainda evitemos pessoas infectadas com o novo coronavírus na preservação de vidas humanas.

A produção avícola sofre vigilância clínica epidemiológica permanente pelos veterinários privados e sistemática pelos médicos veterinários oficiais, através de coletas de amostras de sangue, ovos, órgãos e secreções das aves processadas em laboratórios oficiais ou credenciados pelo MAPA na garantia da sanidade do plantel.

**E que cuidados extras se acrescentaram a tudo isso em meio ao avanço da Covid-19 no País?**

Restringimos muito mais a circulação de pessoas em todas as partes da cadeia produtiva, ampliamos a comunicação entre produtor, técnicos agrícolas, veterinários privados e oficiais para

“  
*Nas fábricas, as mudanças foram muitas, desde a redução no número de pessoas que atuam na linha de produção, aos ambientes de aglomerações como refeitório, vestiários entre outros na busca de afastamento entre as pessoas.*  
”

mantermos a informação necessária, com o mínimo de circulação de pessoas. Formamos um sistema de trabalho que permite contato constante entre todos os atores, considerando novas necessidades de saúde humana e animal. Por exemplo: fizemos ajustes nos gatilhos de mortalidade para vigilância de Influenza Aviária e Doença de Newcastle em aves de corte, considerando necessidades de manter as aves por mais tempo nos alojamentos ou ampliar o adensamento nos aviários com o bloqueio das plantas de abate, além de atender aos protocolos do Ministério da Saúde no que tange aos colaboradores. Nas fábricas, as mudanças foram muitas, desde a redução no número de pessoas que atuam na linha de produção, aos ambientes de aglomerações como refeitório, vestiários entre outros na busca de afastamento entre as pessoas.

**E o produtor, no campo, ele tem muitas dúvidas em termos de trabalho neste cenário?**

O MAPA publicou cartilhas com recomendações de boas práticas de produção em relação aos protocolos de saúde humana e ampliamos as formas de comunicação. Considerando que trabalhamos em

uma cadeia de comunicação intensa e tecnicada, com um modelo vertical, em que a agroindústria oferta assessoria técnica-veterinária aos produtores, o modelo de produção integrada permite que o homem do campo esteja sempre conectado com todas essas mudanças. Os veterinários visitam periodicamente os lotes de aves junto ao produtor, então estão em contato todo o tempo.

**É uma assessoria muito próxima, que agora ajuda a facilitar e tornar esse trabalho e controle da pandemia uma ação mais eficaz, então?**

Muito próxima e onde o produtor está realmente integrado a toda a produção. O médico veterinário privado é o interlocutor entre o produtor e o veterinário do serviço oficial no relato de qualquer problema sanitário ou anormalidade no sistema de produção do lote de aves. Os veterinários estaduais do serviço de saúde animal são servidores da Secretaria da Agricultura do RS, capacitados, treinados e com relação próxima ao MAPA para as ações de vigilância sanitária do PNSA.

**innoxax**<sup>®</sup>  
ND-IBD

**3x mais  
inovação**

**MSD**  
Saúde Animal

*Apoiador Premium:*



# China segue com demanda alta e mercado árabe reforça compras da produção avícola

*Necessidade global de reforçar estoque de alimentos em meio à pandemia beneficia alta capacidade brasileira de produção, e País tem embarques crescentes em 2020*

Com as demandas crescentes dos dois maiores compradores internacionais de aves do Rio Grande do Sul- os mercados chinês e árabe- são promissores os negócios para o setor nos próximos meses. E há quem diga que pela carência por proteína animal, especialmente asiática, mas também entre islâmicos e muçulmanos, os embarques devem permanecer aquecidos por pelo menos dois anos. O que não significa que deixam de haver riscos no caminho.

No caso da China, onde qualquer mudança significa grandes volumes negociados, acordos de trégua na guerra comercial com os Estados Unidos podem significar um direcionamento de compras para fornecedores americanos. E no caso árabe, vale lembrar, houve embargos à carne brasileira há cerca de dois anos, por parte da Arábia Saudita, época em que o País tentou fortalecer a indústria nacional do setor. Mas os movimentos recentes de ambos os mercados trazem boas expectativas em curto e médio prazos.

Ainda que a pandemia do coronavírus tenha afetado embarques, especialmente em abril, o Brasil como um todo comercializou 5,1% a mais do que o registrado no mesmo período de 2019. As exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, in natura e processados) totalizaram 1,365 milhão de toneladas no primeiro quadrimestre de 2020, de acordo com Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Ricardo Santin, diretor-executivo da

ABPA e próximo presidente da entidade, explica que os mercados internacionais têm comportamento sustentado, com fluxo de importação semelhante ao mesmo período de 2019, mas com algumas oscilações negativas devido à pandemia e aos problemas logísticos, o que levou os embarques a um decréscimo pontual em abril. "Mas o ponto fora da curva, de fato, é a China, que tem incrementado fortemente suas importações. E esperamos que a China siga em forte ascendente de importações, especialmente neste contexto de retomada econômica gradativa com a redução do quadro epidêmico de Covid-19", explica.



*Ricardo Santin, diretor-executivo da ABPA*



## Vantagem Aviagen Inovações

Genética avícola inovadora. Líder de mercado em pesquisa e desenvolvimento. Tecnologia de ponta em desempenho, bem-estar e sustentabilidade. Nossas inovações fortalecerão o seu sucesso. Apresentaremos a você em [aviagen.com](http://aviagen.com)



**Aviagen**<sup>®</sup>



O executivo destaca ainda que há negociações em andamento com mercados externos como Taiwan e outros países, reduções tarifárias com a Índia e viabilização das vendas pela Indonésia, após painel de resolução de conflitos em que o setor saiu vitorioso na Organização Mundial do Comércio (OMC). Estes, porém, são cenários que não devem gerar avanços no curto prazo, especialmente no contexto atual, pondera o executivo. Os avanços virão mesmo dos dois grandes players, que hoje são os maiores demandantes da indústria gaúcha: China e países árabes. Na China, quem mais disputa espaço nas gôndolas com o frango brasileiro são os Estados Unidos, mas não só eles: União Europeia e Tailândia também estão no páreo, observa o representante da ABPA. “São mercados que atendem às especificidades chinesas e que embarcam produtos para lá diretamente, ou via Hong Kong”, detalha o representante da ABPA.

Já no mercado árabe o Brasil é praticamente imbatível. De acordo com Fernando Henrique Iglesias, analista especializado em avicultura na consultoria Safras & Mercado, apenas a Arábia Saudita importou 146 mil toneladas de carne de frango do Brasil no primeiro quadrimestre, com 11% da participação de todas as exportações de carne de frango. No ano passado, importou um pouco mais, 150 mil toneladas, de acordo com o especialista, acima das compras atuais, impactadas pela pandemia e pelo estrangulamento logístico que se criou nos portos a partir de fevereiro, principalmente. “A tendência é que, com a retomada de operações normais em portos, assim como das fronteiras na Europa, se retomem as compras. E em nível maior, inclusive”, estima Iglesias.

A Arábia Saudita, em especial, traz expectativa positiva nos próximos meses, mas o consultor destaca que seguirá a China sendo o grande importador de carnes do Brasil, e do mundo, como sempre. A China importou no primeiro quadrimestre de 2020 mais de 220 mil toneladas de carne de frango, de acordo com Iglesias. No ano passado, no mesmo período, abocanhou uma fatia de 17% nas exportações brasileiras, comprando 153 mil toneladas. É um crescimento expressivo, de 70 mil toneladas. A tendência, dizem os especialistas, é que o fluxo de compras continuará intenso por aqui. O que vale para carne suína e bovina também.

O impacto nas compras chinesas, com mercados locais fechados e portos repletos de contêineres parados, avalia Iglesias, marcou apenas o primeiro trimestre, e ainda assim o gigante asiático seguiu comprando muita ave no mercado nacional. Com a economia chinesa se restabelecendo, o seu governo recomendando que as empresas reforcem estoques e os compradores focando na volta a certa normalidade interna, a demanda deverá avançar de maneira mais efetiva. “É a economia que saiu mais rápido dessa pandemia. Neste segundo trimestre a China está muito ativa no mercado, com forte sinalização de aumento dos volumes dessas compras e o Brasil é, sem dúvida, o grande fornecedor de carne em escala global nesse momento”, assegura o economista da Safras & Mercado.

Isso porque o principal concorrente brasileiro na Ásia, os Estados Unidos, também teve muitas agroindústrias fechadas com o avanço da pandemia e não conseguiu atender a demanda nem mesmo doméstica. Até o final de maio, pelo menos, avalia Iglesias, a avicultura dos EUA foi mais prejudicada do que a brasileira. “Mas, caso não houvesse problemas, o resultado poderia ser outro, desfavorável ao Brasil”, pondera Iglesias.

Com um acordo para reduzir a guerra comercial entre as duas maiores economias mundiais prevendo prioridade nas compras do agronegócio prioritariamente norte-americanas, até US\$ 50 bilhões, o que passou a vigorar neste ano, o frango poderia estar no pacote de



*Fernando Henrique Iglesias, analista da Safras & Mercado*

aquisições chinesas em detrimento parcial da aquisição por aqui. Ainda assim, diz Iglesias, o Brasil tem uma vantagem nos volumes em relação aos EUA.

De acordo com o consultor, o Brasil, no primeiro quadrimestre, exportou em torno de 1,34 milhão de toneladas de carne de frango à China - uma média de 320 mil toneladas/mês. Os EUA têm exportado, em média, entre 260 mil e 270 mil toneladas/mês. Ou seja, entre 50mil e 60 mil toneladas a menos do que o Brasil, todos os meses. As exportações de carne, em geral, vão seguir muito fortes, e não apenas no curto prazo, avalia Iglesias. "Essa é uma tendência para 2020. Ou melhor, é possível que isso seja válido para os próximos dois ou três anos. O problema que a China enfrenta não é fácil de resolver. O país está com um déficit proteico terrível desde que o surto da peste suína africana dizimou em torno de 40% do rebanho e faz com que o país atue de uma maneira bastante enfática no mercado", diz Iglesias.

## Os principais importadores de frango do Brasil

	jan/abril 2020	jan/abril 2019
ARÁBIA SAUDITA	146.040	150.759
JAPÃO	134.175	128.535
HONG KONG	46.832	61.096
EMIR. ÁRABES	105.196	127.163
CHINA	223.035	153.372
PAÍSES BAIXOS	38.559	33.615
ÁFRICA DO SUL	79.684	92.294

Fonte: Safras & Mercado



### A Orffa acredita na força do Brasil.

Esta crise, como tantas outras, irá passar.

Unidos e cuidando um do outro, sairemos seguros e fortalecidos, prontos para os próximos desafios.

Estejam seguros e contem sempre conosco.

Engineering your feed solutions

[www.orffa.com](http://www.orffa.com)



## Tradição e experiência em abate halal beneficia o Rio Grande do Sul

A pandemia global deverá frear uma iniciativa que estava em curso nos países árabes, desde o ano passado, principalmente, e seguir alimentando a produção de aves no Rio Grande do Sul. Com todas as limitações e incertezas criadas pelo avanço da Covid-19 no mundo, os projetos de investimentos para fortalecer a indústria nacional de aves em países como Arábia Saudita entrou em ritmo de espera.

Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), afirma que neste momento os árabes estão preocupados e focados especialmente na segurança alimentar da população. Ou seja, em ter bons estoques para evitar problemas nas exportações dos principais fornecedores, como o Brasil, durante a epidemia, para que não falte comida no seu mercado interno. E como não se sabe quando os problemas gerados pelo coronavírus vão acabar, as encomendas devem se manter por alguns meses, avalia Mansour. Assim, o movimento da Arábia Saudita de investir em produção própria, como vinha sendo anunciado e concretizado, dá espaço novamente a ação de estocar alimentos. "O frango é um dos alimentos-chaves mais estocados e importantes como proteína animal para o mundo árabe", diz Mansour.

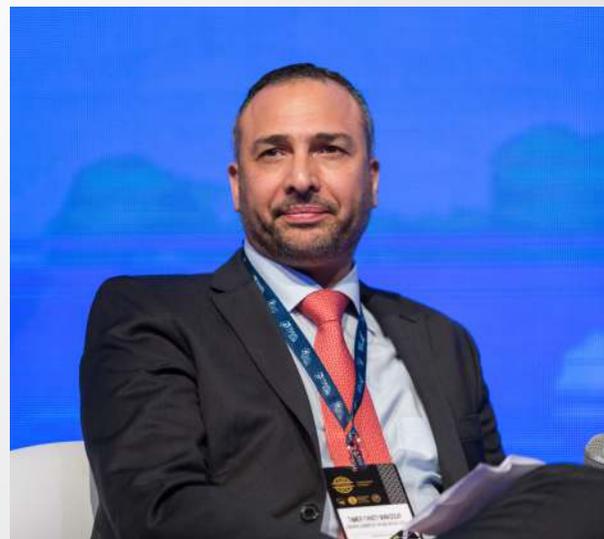
Ainda que o movimento de compra intensa entre fevereiro e março tenha sido seguido por uma pequena queda nos embarques em abril, em preparação para o mês do Ramadã (período islâmico de jejum, de 23 de abril até 23 de maio), diz Mansour, o fim deste período sagrado para os islâmicos e as férias do meio do ano devem trazer um período de embarques intensificados de carne. "Os árabes voltarão a comprar mais alimentos, para estocar e também por outro motivo. Normalmente, os árabes do Golfo passam as férias de junho e julho fora dos países deles, pelo calor intenso. Como agora as viagens estão restritas devido à pandemia, o consumo interno vai aumentar", explica o secretário-geral da CCAB.

Sobre as perspectivas de expansão de negócios com o Egito, que neste ano habilitou

mais de 40 novos frigoríficos brasileiros, o caminho deve ser mais lento, mas também crescente, avalia o executivo. Mansour detalha que para entender o mercado egípcio é preciso analisar dois pontos. O primeiro, diz ele, é que no Egito as compras de frango são pontuais, porque o país é produtor de frango, e principalmente ocorrem com aquisições governamentais. O governo compra quase 80% do total importado, e a iniciativa privada cerca de 20%. O segundo ponto a ser observado, pondera, é que os novos frigoríficos habilitados não produzem, em sua maioria, o que o Egito consome atualmente, o frango pequeno inteiro.

"Entendemos que estão se preparando para que caso aconteça o pior e não consigam importar ou produzir tudo que precisam em determinado tempo. É possível que o Egito passe a importar também novos tipos de produtos", analisa o executivo.

Assim, o cenário beneficia claramente, e positivamente, diz Mansour, os três maiores Estados produtores e exportadores de aves do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A Região Sul é responsável por cerca de 85% de tudo o que vai para o Oriente Médio em termos de aves brasileiras. "E sem dúvida nos tranquiliza um



*Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB)*

pouco mais é a questão das moedas. O dólar não mudou absolutamente nada nos países árabes, ao contrário do que ocorre no Brasil. Então essa alta torna ainda mais vantajoso para os compradores árabes importarem”, resume o executivo.

Diretor-executivo da Asgav, José Eduardo dos Santos relata que após encontro com representantes dos países árabes, em 2019, a associação foi procurada novamente em maio deste ano com “certa urgência” na indicação de estabelecimentos que poderiam ampliar exportações para lá. Isso após, em 2018, colocar embargos, por questões protecionistas e na tentativa de fomentar a produção local. “Eles estão querendo se estabelecer no setor com produção interna, mas é outra realidade. Por mais dinheiro e estrutura financeira que tenham os árabes, o Brasil possui campos em abundância, tem mão de obra e um clima favorável. Para atingirem um patamar de autossustentação ainda vai levar certo tempo”, avalia Santos.

## Números são destaque

*Para o semestre, a expectativa da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) é elevar a alta registrada nos primeiros quatro meses deste ano, quando cresceu 5,2%, para até 8% no final do semestre.*

*As exportações de carne de frango do RS aos países árabes alcançaram US\$ 178,05 milhões (122,49 mil toneladas) entre janeiro e abril de 2020, crescendo 26,4% frente ao mesmo período de 2019.*

*Até o momento, de acordo com a CCAB, 55% da receita total do Estado com as exportações deste produto foram obtidas com as vendas aos árabes, que ocupam posição de destaque entre os maiores destinos das exportações de carne de frango pelo Rio Grande do Sul.*

Fonte: CCAB

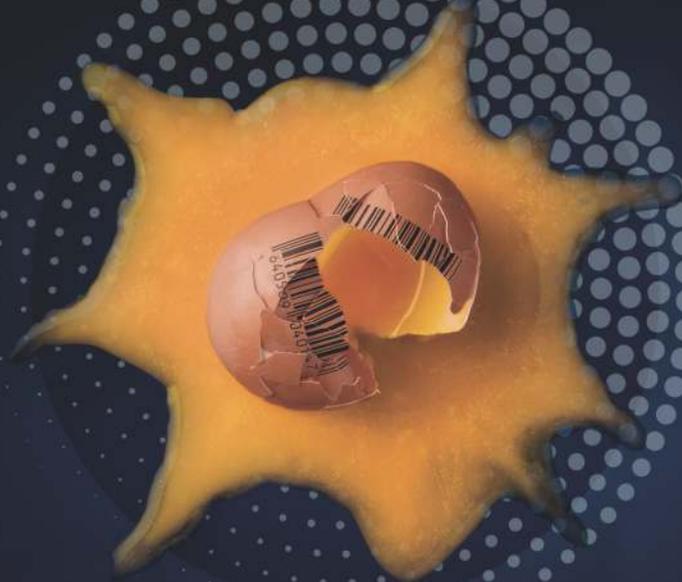
## A PROTEÇÃO DOS OVOS ESTÁ NOS DETALHES

Reduzindo a contaminação interna dos ovos por *Salmonella Enteritidis*.



**AviPro™**  
SALMONELLA VAC E

AviPro™ Salmonella VAC E, Elanco e o logo da barra diagonal são marcas de Elanco ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados. FM-BR-20-0028



**Elanco**

Apoiador Premium:





País	US\$ Milhões	Variação (20/19)	Participação (2020)
Arábia Saudita	86,239	-5,62%	48,43%
EAU	25,485	65,66%	14,31%
Kuwait	12,473	153,43%	7,01%
Omã	9,943	114,79%	5,58%
Iêmen	8,325	97,45%	4,68%
Iraque	8,123	21,77%	4,56%
Catar	7,938	78,78%	4,46%
Líbia	7,218	919,20%	4,05%
Jordânia	5,478	233,92%	3,08%
Barein	3,661	205,22%	2,06%
Egito	2,207	-54,88%	1,24%
Djibuti	0,435	427,42%	0,24%
Mauritânia	0,434	1045,49%	0,24%
Tunísia	0,051	-	0,03%
Somália	0,042	-	0,02%
<b>Países Árabes</b>	<b>178,05</b>	<b>26,4%</b>	<b>100%</b>

## Exportação oxigena o setor, mas cenário é de alerta

Para o diretor-executivo da Asgav, José Eduardo dos Santos, as exportações têm a capacidade de injetar oxigênio ao setor em meio aos muitos danos da pandemia e vêm desempenhando bem esse papel em 2020, mas alerta que a atividade como um todo ainda está em “patamar de recuperação”. Isso porque o Rio Grande do Sul havia perdido mercado na União Europeia, com embargos em 2018, e problemas com vendas para a Arábia Saudita.

“No ano passado perdemos um volume considerável de exportação. Agora, estamos nos recuperando, mas em volume e faturamento setorial ainda entre 60% a

70% da média alcançada em outros anos. Nem todas as empresas exportam, e aí entra o peso do consumo doméstico”, ressalta Santos.

Com a atual situação de pandemia, retração da economia e renda da população somando-se a problemas com fechamentos de fábricas e custos elevados por novas regras e até pelo preço do milho, o setor precisa ficar em alerta. Esse conjunto de cenários e dificuldades, diz Santos, desestrutura qualquer setor produtivo. “No campo, se trabalha com animais vivos para transformar em proteína, o que depende do consumo humano para ter fluxo. Temos uma situação que requer avaliação muito

profunda das nossas lideranças, sobre qual caminho se irá seguir”, destaca o executivo.

Em maio, com plantas como da JBS e da BRF interditadas, em Passo Fundo e Lajeado, ou com as atividades reduzidas entre março, abril e maio, o setor enfrentou inúmeras incertezas. De acordo com Santos, as plantas afetadas por essas paralisações correspondem a um volume de abate de 232 milhões de aves.

“Neste cenário, como vamos ter certeza de produção e fechar contratos e quase um terço da origem da nossa produção industrial está interditada ou com operações incertas? Sem falar do risco de desabastecimento interno”, critica Santos.

“  
*No campo, se trabalha com animais vivos para transformar em proteína, o que depende do consumo humano para ter fluxo. Temos uma situação que requer avaliação muito profunda das nossas lideranças, sobre qual caminho se irá seguir*  
”

## Como foi o primeiro quadrimestre do ano | Fonte: ABPA

Em receita cambial, o saldo total das vendas internacionais de carne de frango do Brasil neste ano acumula elevação de 0,5%, com US\$ 2,151 bilhões entre janeiro e abril de 2020, contra US\$ 2,141 bilhões no ano anterior.

As exportações (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 1,365 milhão de toneladas no primeiro quadrimestre de 2020, alta de 5,1% em relação ao registrado no mesmo período de 2019.

Considerando apenas o mês de abril, com a pandemia, houve retração de 4,7% nas exportações do setor, com total de 343,3 mil toneladas em abril deste ano e 360,1 mil toneladas no ano anterior.

Neste quadro, com total de US\$ 515,9 milhões, o saldo das vendas de abril foi 13,9% menor que o obtido no quarto mês de 2019, com US\$ 599,1 milhões.



# Falta de chuva afetou a oferta de água para lavouras, animais e indústrias

*Além do impacto direto na quebra da safra de milho, estiagem trouxe problemas em diferentes etapas da produção e custos tiveram alta expressiva*

A estiagem que marcou toda a safra gaúcha de 2019/2020 com perdas que ainda estão sendo calculadas não deixou de fora, de diferentes formas, a avicultura. Além do impacto direto e mais visível, que são as perdas no milho e a alta nos custos de produção do setor, os danos vieram também no déficit de água, nos muitos dias de calor e seus efeitos nas aves e até mesmo com falta de energia e maiores controles para evitar doenças e estresse nos animais. Isso tudo além de dívidas com financiamento que podem levar à inadimplência.

No caso do milho, em épocas normais, com a produção de 5,5 milhões no Estado, já se chegou a comprar cerca de 2 milhões de toneladas de fora, com custos de frete em cima. 'E o próprio Rio Grande do Sul também exporta, o que reduz ainda mais a oferta interna', lembra o presidente da Asgav, Nestor Freiburger.

O dirigente lembra que neste momento de estiagem a situação é ainda pior, com dependência até de alguma importação. "O custo logístico dessas operações todas tem valor maior porque geograficamente, em matéria de logística, toda essa produção de aves concentrada no extremo sul do Brasil acaba dependente, atualmente e no futuro, do grão que vem do Centro-Oeste", aponta Freiburger.

Trocar o milho por outro insumo não é viável, explicam especialistas, indústria e produtores, dada as muitas qualidades do grão para nutrição das aves. O grão, ainda que muito caro ou escasso, segue como a base da alimentação do frango, e ela pode apenas ser complementada, eventualmente, com algumas poucas alternativas, como o trigo, mas em pequena proporção, já que é bem menos energético e eficiente para conversão em proteína animal.

"Eu sempre brinco dizendo que o frango é uma espiga de milho com pena, mas, no fundo, isso é verdade. O milho que vai para os aviários representa 70% do custo de produção. Por isso, mexe muito com a base da nossa atividade e é uma grande preocupação", alerta Freiburger.

De acordo com a Embrapa, pelo ICPFrango, os custos da atividade, em abril, por exemplo, já havia acumulado alta de 22,17% nos últimos 12 meses- a maior parte, 13,22%, apenas neste ano. No Rio Grande do Sul, ainda há o agravante de que as perdas da estiagem afetaram não só o milho, mas também a soja, complementar na nutrição avícola.

Reduzir a dependência do milho na avicultura não é tarefa fácil, e por isso, reverter o quadro de dependência do grão vindo de fora segue sendo a melhor, mais necessária e urgente



*Nestor Freiburger, presidente da ASGAV*

alternativa, como destaca o presidente da Asgav. "Esse é um grande desafio do Estado, dos produtores, e do governo. Não é só o produtor que perde com isso. Quando tu trazes o produto de fora, paga o ICMS, o Estado onde é produzido. E esse ICMS deixa de beneficiar diretamente o consumidor gaúcho e os cofres públicos" pondera.

Ao fazer os cálculos das perdas estaduais com a compra em outros mercados, o executivo chega à cifra de ao menos R\$ 100 milhões por ano, se levado em conta apenas o ICMS que diretamente fica em outros Estados, pagos na origem, e o volume de compras médias, que mesmo em plena safra alcança entre 1,5 milhão e 2 milhões de toneladas que, posteriormente o Rio Grande do Sul tem que conceder como créditos.

“  
*O custo logístico dessas operações todas tem custo maior porque geograficamente, em matéria de logística, toda essa produção de aves concentrada no extremo sul do Brasil acaba dependente, atualmente e no futuro, do grão que vem do Centro-Oeste.*  
”

# MOBA. THE PRO IN PROCESSING.



[moba.net](http://moba.net)



Synchrono200 > Cap. 400 cph

## MOBA

### MELHOR DESEMPENHO E MENORES CUSTOS OPERACIONAIS

As máquinas quebradoras e separadoras de ovos Moba Pelbo produzem ovos líquidos de alta qualidade. Nosso equipamento pode processar de 9.000 (25 caixas/hora) até 225.360 ovos/hora (626 caixas/hora). O exclusivo sistema de quebra de ovos tem comprovado a combinação de um alto rendimento e ótima separação com o menor custo de manutenção. Quebrar e separar ovos é uma arte e agora você pode dominá-la.

Contate nosso representante no Brasil:  
MRE TECHNOLOGY  
Av. Dória, 40 – Vila Alexandria  
São Paulo/SP  
CEP 04635-070

Telefone: +55 11 5033-3010  
E-mail [equipamentos@mretec.com.br](mailto:equipamentos@mretec.com.br)



Apoiador Premium:





Além do impacto da alta do milho no custo de produção, e que afetou de forma mais direta a indústria, que compra e fornece a ração aos produtores integrados, a falta de água foi uma realidade com a qual tiveram que lidar muitos produtores. A mesma falta de chuva que desidratou lavouras também secou açudes, barragens e rios, lembra o zootecnista da Emater, João Sampaio, que atua em uma das principais regiões produtoras do Estado, o Vale do Taquari. Para abastecer os animais, muitos produtores que em tempos normais contariam com o insumo facilmente, neste ano precisaram recorrer a caminhões-pipa. O extensionista da Emater, porém, avalia que a maioria dos municípios ofereceu suporte ao produtor na oferta de água.

“Os municípios não querem perder os recursos que vêm do frango, além dos perdidos com a quebra de safras. Quando o produtor entrega um lote, é emitida a nota fiscal, e existe um retorno muito significativo de impostos para os municípios. E os municípios são ávidos por esse retorno e valorizam muito a avicultura atualmente”, opina Sampaio.

A falta de água e calor impactaram, por exemplo, na produção como a de Décio Magedanz, de Imigrante, no Vale do Taquari. Apesar de não ter enfrentado problemas para alimentar as aves, com ração normalmente fornecido pela indústria aos produtores

integrados, a perda do milho afetou a silagem que usava para o gado de leite. A perda mais simbólica foi com a morte de 2,5 mil frangos devido ao calor e ao fornecimento falho de energia, em maio, levando ao desligamento dos ventiladores do aviário onde cria cerca de 18 mil aves. “Além da perda destas 2,5 mil aves, com calor, os lotes também não deram o mesmo resultado. As aves não desenvolveram da mesma forma”, lamenta Magedanz.

A carência de água levou inclusive produtores a não alojar aves por um tempo devido a nascentes secas, destaca Eugênio Zanetti, vice-presidente da Fetag-RS. Isso mesmo após tentativas de aumentar as fontes na propriedade com perfurações de novos poços artesianos. “Mesmo com reforço da estrutura para abastecimento de água o alojamento de aves foi prejudicado em muitas propriedades”, destaca Zanetti, também diretor de políticas agrícolas da entidade.

Diretor-executivo da Asgav, José Eduardo dos Santos comenta que o déficit hídrico também afetou as indústrias, que demandam água para poder fazer o processo industrial de depena e escaldagem. Mesmo nas empresas que têm açudes e reservatórios de maior porte, diz Santos, a reserva não foi suficiente e teve que contar com caminhões-pipa, gerando mais um problema e custo nesse momento de crise.

## ***Ampliar a produção de milho depende de ações em diferentes frentes, diz Covatti Filho***

Incrementar a produção local esbarra, há anos, em questões que se repetem, como menor atratividade em relação à soja, custos maiores de produção, carência de investimentos em irrigação e outros. Mas, de acordo com o secretário estadual da Agricultura, Covatti Filho, desde antes do problema se agravar, em conjunto com diferentes entidades e reunindo diferentes pastas, o governo vem buscando atuar em mais de uma frente.

O conjunto de ações inclui elevar a oferta de água (facilitando e financiando a construção de açudes e barragens, por exemplo), agilizando licenças ambientais e recursos para irrigação, e estimulando os produtores a semear maiores áreas com milho. Emergencialmente, e para apoiar especialmente os produtores de menor porte, diz Covatti, o Estado conseguiu junto a Conab a oferta de 30 mil toneladas a custo de balcão no



Secretario da Agricultura, Covatti Filho

Estado. Ou seja, sem que o produtor tenha que arcar com o frete para trazer o grão de outros estados.

O maior foco, porém, é para o trabalho de médio prazo. A reorganização, no início deste ano, do programa Pró-milho é uma das apostas para se obter área plantada maior já na próxima safra. Ainda que a autossuficiência na produção de milho não deva ser uma realidade imediata, Covatti se diz confiante na ampliação. “O milho faz falta não apenas para a avicultura, mas em outras cadeias produtivas também. E ainda temos previsto acréscimo da produção de suínos e aves” destaca Covatti.

Outra frente de atuação, assegura, é melhorar o fornecimento de energia rural. Mesmo disponível, a energia para movimentar pivôs e bombas de captação nem sempre é de boa qualidade ou tem instabilidades.

## SUPERE TODOS OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE OVOS COM AS SOLUÇÕES DSM

*Todo produtor precisa de tecnologias que sustentem o potencial genético das linhagens, tornando viável a longa vida produtiva das poedeiras, do nascimento à fase do pós-pico. Afinal, o ciclo de 100 semanas de produção já é uma realidade.*

Solicite seu exemplar digital:  
[america-latina.dnp@dsm.com](mailto:america-latina.dnp@dsm.com)  
11 9.8456-5923

NUTRITION • HEALTH • SUSTAINABLE LIVING





“Na ponta de rede, chega muito fraca. Aumentar a produção de milho depende de uma cadeia bem complexa, porque é feita de vários fatores. E temos que lembrar, ainda, do manejo correto do solo como outra tarefa a ser feita, neste caso pelo produtor, para aumentar a absorção de água e evitar tantos prejuízos”, pondera Covatti.

Ivan Bonetti, diretor de política agrícola e desenvolvimento rural da Secretaria da Agricultura, aponta que levantamento de safras do mês de maio da Conab indicou uma redução de 31,8% em relação à safra de 2018/19. A projeção inicial era de 5,7 milhões de toneladas, que foi reduzida para 3,9 milhões de toneladas, representando uma redução de 1,8 milhões de toneladas.

Bonetti diz que corroboram também com estes números as estimativas de produção de milho apresentados pela Emater. Ele destaca ainda que, de acordo com a Fecoagro, a estiagem deve se refletir em um Valor Bruto de Produção com redução aproximada de R\$ 1,3 bi somente na cultura do milho.

Em relação ao abastecimento, o déficit médio anual de mais de 1,5 milhão de toneladas de milho neste ano, em função da estiagem, está sendo projetado para ser de mais de 2,5 milhões de toneladas. “Possivelmente este volume deve ser recalculado ao longo do ano, devido ao novo cenário que está se apresentando e dos reflexos da pandemia no consumo de milho. Em resumo, haverá falta para atender o consumo estadual, com necessidade ainda de importar milho de outros estados ou países”, assegura Bonetti.

No final de maio, uma nova câmara

temática se somou a já existente para tratar do milho, e que também deve ajudar a estimular o avanço da cultura. No dia 22 de maio foi criada a Câmara Temática da Irrigação, com representações de órgãos públicos e entidades representativas do setor agropecuário. A meta é avançar com o Programa Estadual para Incentivo a Irrigação, que terá a função de atualizar e aperfeiçoar os programas já existentes, ampliar ações e alcançar número maior de produtores rurais. Atualmente, somente 3% da área plantada com culturas do sequeiro (soja, milho, trigo, feijão, hortifrutigranjeiros, entre outros), possuem irrigação no Estado, de acordo a Secretaria de Agricultura.

“

*Na ponta de rede, chega muito fraca. Aumentar a produção de milho depende de uma cadeia bem complexa, porque é feita de vários fatores. E temos que lembrar, ainda, do manejo correto do solo como outra tarefa a ser feita, neste caso pelo produtor, para aumentar a absorção de água e evitar tantos prejuízos.*

”



# ASGAV solicita ao governo gaúcho medidas preventivas e de contenção da Covid-19 no setor produtivo

*Em meio a incertezas causadas pela disseminação da doença, setor avícola e demais cadeias da proteína animal gaúcha expõem demandas ao Estado*

Em meio à pandemia da Covid-19, cresce a apreensão do setor produtivo e de suas entidades representativas, referente às condições para a manutenção e abastecimento das atividades nesse período. Nesse sentido, atenta às preocupações e necessidades de seus associados, a Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) encaminhou ao governo do Estado ofícios com demandas e pedidos de orientações para garantir a produtividade e proteção de toda a cadeia nesse período.

Por meio de ofício endereçado à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) em 24 de março, a ASGAV solicitou ao titular da pasta, secretário Covatti Filho, que as medidas preventivas e de contenção elaboradas pelo governo estadual, frente à pandemia, não inviabilizassem as atividades de produção de alimentos do setor e garantissem o abastecimento e suprimento de ração para os plantéis avícolas. No documento, a entidade destacou ainda que “todas as indústrias e estabelecimentos produtivos da avicultura estão sendo orientados e auxiliados a tomarem todas as medidas preventivas contra contaminações” pelo coronavírus.

Assinado pelo presidente da Associação, Nestor Freiburger, o texto reforça que a avicultura gaúcha produz anualmente cerca de 1,6 milhões de toneladas de carne de frango e cerca de 3,2 bilhões de ovos, e que tem devidamente atendido a população local e de outros estados e países. Também demonstra a preocupação com os trabalhadores da cadeia produtiva. “Estão na base produtiva de nossa avicultura 40 mil trabalhadores, geração de aproximadamente 700 mil atividades indiretas e

uma atividade de produção rural em torno de 8 mil famílias de produtores”, apontou o documento.

Dessa forma, a entidade fez questão de expor que os alimentos produzidos pela cadeia avícola, além de importante atividade econômica e social, contribuem diretamente para a manutenção da saúde das pessoas. Por isso, o texto ressaltou o pedido de elaboração de medidas preventivas e de contenção à Covid-19. “Senhor secretário, dada a ampla estrutura de produção e logística e da geração de atividades que envolvem o fluxo produtivo de nossa avicultura, solicitamos que medidas preventivas e de contenção elaboradas pelo governo estadual frente ao COVID-19 não inviabilizem as atividades de produção de alimentos do setor e também garantam o abastecimento e suprimento de ração para os plantéis avícolas”, destacou a nota.

“  
*Estão na base produtiva de  
nossa avicultura 40 mil  
trabalhadores, geração de  
aproximadamente 700 mil  
atividades indiretas e uma  
atividade de produção rural  
em torno de 8 mil famílias de  
produtores.*”

”



No mesmo texto, Freiburger fez questão de registrar que todas as indústrias e estabelecimentos produtivos estão sendo orientados e auxiliados a tomarem medidas preventivas contra contaminações e pediu que as entidades representativas fossem acionadas caso houvesse alguma orientação específica de prevenção. “É vital e de extrema importância evitarmos a interrupção do fluxo produtivo de alimentos que abastece nossa população. Nosso pedido é no sentido de precaução e, ao mesmo tempo, colaborar com a sustentação das famílias neste momento de cuidado”, complementou o presidente da ASGAV.

Já no dia 18 de março, em ação conjunta com demais entidades do setor de proteína animal - Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (SIPS) e Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (SICADERGS), foi cobrada atenção específica às cadeias agroindustriais do abate de aves, bovinos, bubalinos e suínos do Estado, considerando a “omissão na legislação, que caracteriza as atividades essenciais, fixadas para fazer frente ao novo coronavírus”.

As entidades destacaram que os abates dessas cadeias se vinculam e são indissociáveis, referindo-se ao beneficiamento de couro oriundo do abate de bovinos e bubalinos e o processamento dos despojos e graxarias, comum às atividades de aves, bovinos/bubalinos e suínos. De

acordo com os signatários do ofício, “finalizados os abates, os curtumes e as graxarias recolhem estas matérias primas e, em suas instalações, fazem o processamento imediato, portanto, estão de forma direta vinculadas às atividades das indústrias que produzem alimentos”.

Dessa forma, as entidades entenderam ser de urgência a necessidade de adequação na legislação vigente, a fim de permitir a continuidade dos abates do Estado, considerando que todas as atividades são essenciais para a economia e alimentação da população.

“  
*É vital e de extrema importância evitarmos a interrupção do fluxo produtivo de alimentos que abastece nossa população. Nosso pedido é no sentido de precaução e, ao mesmo tempo, colaborar com a sustentação das famílias neste momento de cuidado.*

”





# Conbrasul

3ª CONFERÊNCIA  
BRASIL SUL DA INDÚSTRIA  
E PRODUÇÃO DE OVOS

30 de maio a 02 de junho de 2021 | Gramado | RS

Local: *Wish Serrano Resort & Convention*

Organização:



O plano comercial da 3ª Conbrasul Ovos já está disponível no site [www.conbrasul.ovosrs.com.br](http://www.conbrasul.ovosrs.com.br)

Conheça as possibilidades de apoio e patrocínio.

Contato: (51) 3228.8844 | [conbrasul@ovosrs.com.br](mailto:conbrasul@ovosrs.com.br)

Whatsapp: (51) 9. 8600-9684

[www.conbrasul.ovosrs.com.br](http://www.conbrasul.ovosrs.com.br) | [instagram.com/conbrasul\\_ovos](https://www.instagram.com/conbrasul_ovos)

## SISTEMA DE SECAGEM DE ESTERCO DE GALINHAS POEDEIRAS



O DESIDRATADOR CONTÍNUO DESENVOLVIDO E PATENTEADO PELA TECNOBACH, POSSUI UMA TECNOLOGIA NA QUAL EVAPORA-SE O EXCESSO DE UMIDADE DO MATERIAL, BAIXANDO DE ~ 75% PARA ~ 20% DE UMIDADE. AINDA NESTE PROCESSO, O MATERIAL SOFRE TRATAMENTO TÉRMICO QUE ELIMINA BACTÉRIAS E DOENÇAS, ALÉM DE ESTABILIZAR O MATERIAL, ELIMINAR O MAU CHEIRO E POR FIM, GRANULAR. CAPACIDADE: 50 MIL A 1 MILHÃO AVES/DIA. PROCESSOS CUSTOMIZADOS.

**TECNOBACH**  
INDÚSTRIA MECÂNICA



Rua João Fell, 190 - Estrela/RS - CEP: 95.880-000 - BRASIL  
(++55) 51 3720-4020 | (++)55) 51 99984-8409  
CONTATO@TECNOBACH.COM.BR WWW.TECNOBACH.COM.BR

Apoiador: 



38

NOTA

# COMUNICADO

## PREZADOS PARCEIROS

Informamos que, a partir da próxima edição de nossa tradicional revista, a **ASGAV - Associação Gaúcha de Avicultura**, assumirá por completo a comercialização dos anúncios presentes na publicação. Todos os contatos e negociações passarão a ser tratados diretamente com o setor de marketing da associação.

*Estamos à disposição para qualquer questionamento pelos canais:*

*Fone: (51) 3228.8844*

*Whatsapp: (51) 98600-9684*

*e-mail: revista@asgav.com.br*



# asgav



## OREGO-STIM™

Nature's Answer from Anpario

### Naturalmente mais lucrativo.

- ✓ Ajuda a saúde intestinal
- ✓ Maximiza o desempenho das aves
- ✓ Optimiza a eficiência alimentar
- ✓ Aditivo de óleo essencial de óregano de alta qualidade e 100% natural

ANTIBIOTICS

REVIEW  
REDUCE  
REPLACE



✓ **Anpario**  
Nature's Answer

77708001

Apoiador Premium:   
**OVOS-RS**

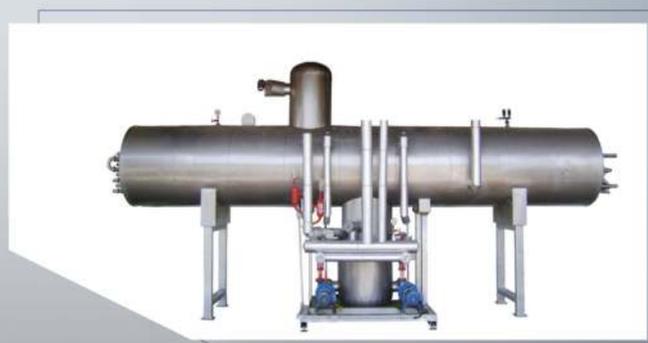
Desempenho, eficiência e economia fazem a diferença



Túnel Contínuo



Túnel Espiral Helicoidal



Resfriador Tubular de Água para Chiller

Laymark.com.br

A Mebrafe tem um firme propósito: valorizar o setor frigorífico com soluções duráveis, eficientes e econômicas. Seus clientes contam com um atendimento personalizado e projetos que abrangem desde uma minuciosa avaliação de suas reais necessidades até a instalação final. Tudo monitorado e arquivado para futuras consultas. São mais de 30 anos de muito trabalho, crescimento e empenho para fazer a diferença, produzindo com responsabilidade e estabelecendo relações de confiança.

Criando soluções que fazem a diferença.



Rua Jacob Luchesi, 4985 • 95032.000 • Caxias do Sul • RS  
Fone +55 54 3224.7700 • Fax +55 54 3224.7701  
[www.mebrafe.com.br](http://www.mebrafe.com.br)





**Nutrifrango**



**VIBRA**



É UM ORGULHO COMPARTILHAR O NOSSO TRABALHO  
COM EMPRESAS COMPETENTES E DEDICADAS NA  
EVOLUÇÃO CONSTANTE DA AVICULTURA NO BRASIL.  
PARABÉNS E OBRIGADO PELA CONFIANÇA E CREDIBILIDADE.



ONE FAMILY.  
ONE PURPOSE.